



Mobilização Missionária 2010

Sermões Missionários

(Sugestões de mensagens para pregar durante a Campanha)

Cristo, a razão para fazer missões

“Faço tudo isso por causa do evangelho, para também ser participante dele” (1Co 9.23).

Pr. Tomé Antônio Fernandes, *missionário da JMM*

Introdução

Cristo é, realmente, único como Deus e Salvador? Dizer que só Jesus salva é entendido como uma mensagem de intolerância e arrogância. A afirmação “Jesus é Senhor” foi anunciada num contexto de pluralismo do Império Romano, caracterizado pelo helenismo, judaísmo e deuses romanos.

“Quem Deus é” influenciará e determinará o conteúdo e método da missão cristã. A unicidade de Cristo não é algo que nós reivindicamos, mas algo que Ele reivindicou para Si mesmo (veja João 14.6, 8.12, 11.25, 10.36, 5.17-18). Apresentamos e defendemos unicidade para Cristo, e não para o cristianismo e suas formas institucionalizadas. O que é único acerca de Jesus Cristo? Por que missões?

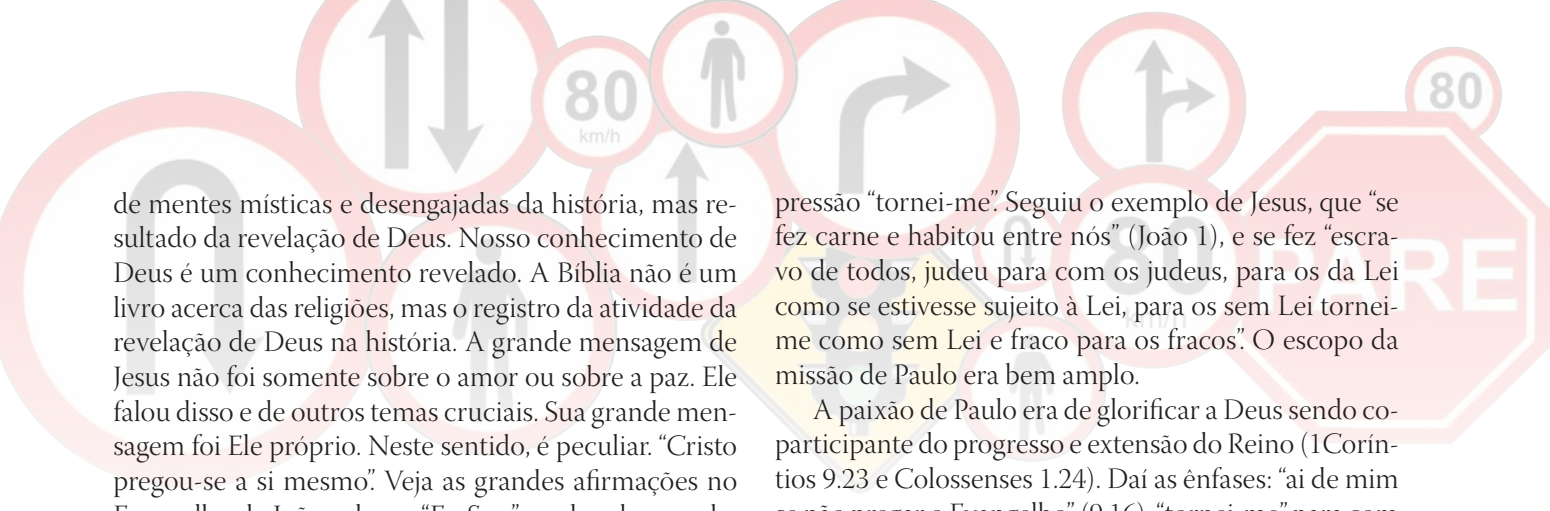
1) A razão para a ação missionária do cristão e igreja A singularidade da pessoa de Jesus

Podemos dizer que Cristo é único em seu nascimento, em seus ensinamentos, em seus milagres, em sua vida peculiar, em sua morte, em sua ressurreição e em sua ascensão. Sem dúvida, a vida de Jesus e seus ensinamentos foram singulares. Desafiou seus oponentes com uma pergunta (veja João 8.46). Sua pureza moral deixou seus inimigos sem ação. Devido a sua impecabilidade, Jesus é o nosso advogado (1João 2.1 e 3.5), e foi um cordeiro

sem mácula (1Pe 1.19, 2.22-24, 2Co 5.21). Os seguidores de outras religiões, certamente, encontrarão paralelos em seus profetas e escritos acerca dessas áreas.

No entanto, há algo sem paralelo na história humana e das religiões. É a pessoa de Jesus. O Evangelho não é simplesmente uma ideologia, um corpo de doutrinas ou um conjunto de códigos, regras, regulamentos. O Evangelho não é uma proposta humana. Se assim fosse, seria mais um sistema religioso em pé de igualdade com o islamismo, budismo, hinduísmo, espiritismo e outros “ismos”.

O Evangelho é uma Pessoa. Pessoa que é o Criador do mundo. Cristo é Eterno. Não tem começo e não tem fim. Faz parte da harmonia da essência de Deus na Trindade. Ele é a Palavra pelo qual Deus construiu o mundo. Veja Gênesis 1. Essa Palavra se fez carne em Belém, no 1º Natal (João 1.1-14). É uma Pessoa singular. Não tem paralelo na história religiosa e humana. Ele é ontologicamente peculiar. Tinha duas naturezas em uma só personalidade. Por isso, só Jesus é “o caminho, a verdade e a vida” (João 14.6). A sua ontologia explica a sua unicidade em matéria de salvação. Só Ele podia unir Deus e o ser humano, antes separados pelo pecado. A realidade das duas naturezas de Cristo, e a consciência do Deus Trino, não são fruto de especulação humana,



de mentes místicas e desengajadas da história, mas resultado da revelação de Deus. Nosso conhecimento de Deus é um conhecimento revelado. A Bíblia não é um livro acerca das religiões, mas o registro da atividade da revelação de Deus na história. A grande mensagem de Jesus não foi somente sobre o amor ou sobre a paz. Ele falou disso e de outros temas cruciais. Sua grande mensagem foi Ele próprio. Neste sentido, é peculiar. “Cristo pregou-se a si mesmo”. Veja as grandes afirmações no Evangelho de João sobre o “Eu Sou” – a luz do mundo, o pão da vida, a videira verdadeira, a ressurreição e a vida entre outros. Veja Mateus 11:28: “Vinde a MIM...e Eu vos aliviarei”. Ele é o Rei que tem dignidade, Único em pessoa e, também, na missão e nos ensinamentos. Uma cristologia baseada na doutrina da Trindade é a base da reivindicação cristã para a unicidade e universalidade do evangelho de Cristo.

2) O escopo da ação missionária

Seja co-participante do Reino, proclamando Jesus aos confins da Terra

Ação missionária é estar envolvido com o amor de Deus pelo mundo. Paulo se envolveu apaixonadamente com o plano de Deus na história. A Igreja em Corinto foi resultado desta ação missionária. Paulo não insistia em seus direitos, caso isto fosse um tropeço ao Evangelho (confira 1Coríntios 9.1-15). Na parte seguinte do texto, em 1Coríntios 9.16-27, o assunto é a missão. Missão denota propósito, alvo e sentido de vida. Ligado à missão, os versículos 19 e 20, enquadravam-se dentro da lei judaica a fim de ganhar os judeus. Contudo, seu alvo era muito mais amplo. Ganhar, também, os gentios (9.21). Não mandava os pais gentios circuncidarem seus filhos (9.22). No verso 23, Paulo diz que fazia tudo isso por causa do Evangelho para ser co-participante dele.

Paulo apresenta aqui o modelo encarnacional como método de testemunho. Por cinco vezes Paulo usa a ex-

pressão “tornei-me”. Seguiu o exemplo de Jesus, que “se fez carne e habitou entre nós” (João 1), e se fez “escravo de todos, judeu para com os judeus, para os da Lei como se estivesse sujeito à Lei, para os sem Lei tornei-me como sem Lei e fraco para os fracos.” O escopo da missão de Paulo era bem amplo.

A paixão de Paulo era de glorificar a Deus sendo co-participante do progresso e extensão do Reino (1Coríntios 9.23 e Colossenses 1.24). Daí as ênfases: “ai de mim se não pregar o Evangelho” (9.16); “tornei-me” para com os judeus, um judeu; “assim corro assim esmurro...” A mensagem de Jesus é de exclusividade ideológica, mas não sociológica. O Evangelho é para todos os povos, nações, tribos e línguas.

Glorifique a Deus sendo co-participante na extensão do Evangelho de Cristo de diversas maneiras. Que “para o louvor de Tua glória, vem Senhor, Tua história escrever através de nossa vida”, seja a nossa oração.

Conclusão

A universalidade do Evangelho é por causa da singularidade da pessoa de Cristo. Não existe possibilidade de salvação sem Cristo (João 14.6, Atos 4.12, 1Timóteo 2.5-6). Temos de entender que Evangelho do Reino é uma coisa e Religião, qualquer que ela seja, é outra coisa. O Deus das Sagradas Escrituras é o Deus Trino, centralizado em Jesus Cristo, onde a encarnação, cruz e ascensão possuem um caráter decisivo universal.

Preguemos o Evangelho. O ser humano e o mundo precisam conhecê-Lo. O que é de real valor na vida e existência humana é o conhecimento de Deus que vem pelo Evangelho. Sem isso, a vida e a história são trágicas e redutoras. Foi Jesus quem perguntou: “que adianta o ser humano ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?”. Contudo, antes de pregar precisamos entender quem é Jesus e sua singularidade. Levemos Cristo e o Deus das Sagradas Escrituras aos extremos da Terra!

Sermão
Missionário

Pastores com visão missionária

Pr. João Falcão Sobrinho

Membro da IB Barão da Taquara e Pastor Emérito da PIB de Irajá, Rio de Janeiro

Os pastores são agentes formadores de opinião e de atitudes. Cada igreja segue o seu pastor, não propriamente o discurso dele, mas a sua vida. A visão do pastor, queira ou não, acaba sendo a visão de sua igreja.

Conheci um pastor que sempre dizia: “Minha igreja não pode levantar ofertas para missões nem contribuir para o Plano Cooperativo porque os seus membros são todos pobres, vivem em casas humildes e mal conse-

guem o sustento para suas famílias.” As senhoras da igreja, segundo alegava a esposa do pastor, que partilhava da mesma visão, também jamais enviaram um centavo para o Dia de Educação Cristã.

O templo daquela igreja, onde estive por duas vezes, era uma construção antiga, carecendo com urgência de alguns reparos e pintura. Os banheiros estavam em estado lastimável. Aquele pastor foi para outra igreja no interior e eles convidaram um novo obreiro. Este, logo começou a doutrinar a igreja sobre missões, sobre mordomia e vida cristã. Ele e sua esposa eram crentes de muita visão e passaram a sua visão bíblica para a igreja. A visão de Cristo. Em poucos meses, a igreja já estava integrada no Plano Cooperativo, levantou significativas ofertas para missões nacionais e missões mundiais. A MCA enviou sua oferta do Dia de Educação Cristã para a União Feminina e a igreja começou a crescer.

Três anos depois, quando voltei àquela igreja, seu templo estava todo pintado, o terreno limpo, sem mato, os banheiros tinham recebido boa reforma e estavam em ótimas condições de uso. Posteriormente, já com outro pastor, aquela igreja conseguiu regularizar a situação da sua propriedade, adquiriu mais dois terrenos contíguos e hoje tem uma propriedade valiosíssima. Pastores com visão abençoam suas igrejas. Aqueles mesmos irmãos, que antes não podiam contribuir porque eram pobres, agora também estavam sendo abençoados em sua vida particular porque passaram a sentir-se, como os crentes da Macedônia, embora pobres de bens materiais, riquíssimos em generosidade.

Pastores sem visão missionária atrasam e emperram o crescimento das suas próprias igrejas e desestimulam a melhoria da qualidade de vida dos seus membros. Isto não é teoria de gabinete, mas a experiência de um pastor que por 50 anos pastoreou várias igrejas, sempre doutrinando sobre mordomia, missões, evangelismo e vida cristã e teve a alegria de ver as igrejas crescendo sob todos os aspectos e os crentes sendo abençoados na sua vida particular.

Minha esposa e eu amamos missões. Nós oramos todos os dias, nominalmente, pelos nossos missionários. Não somente pelos aniversariantes, indicados no

Manancial e na Ceifa, mas por muitos outros que estão em nossa lista de orações. Todas as igrejas, por onde passamos, sempre foram liberais em contribuir para o Plano Cooperativo e para enviar as ofertas missionárias, mesmo quando em obras nas suas propriedades. Ficamos felizes quando vemos os crentes amando missões e contribuindo, liberalmente, para missões porque sabemos que assim eles mesmos serão abençoados.

Estamos sempre orando para que Deus abra a visão de todos os pastores batistas do Brasil para a obra missionária. Ore por isso você também.

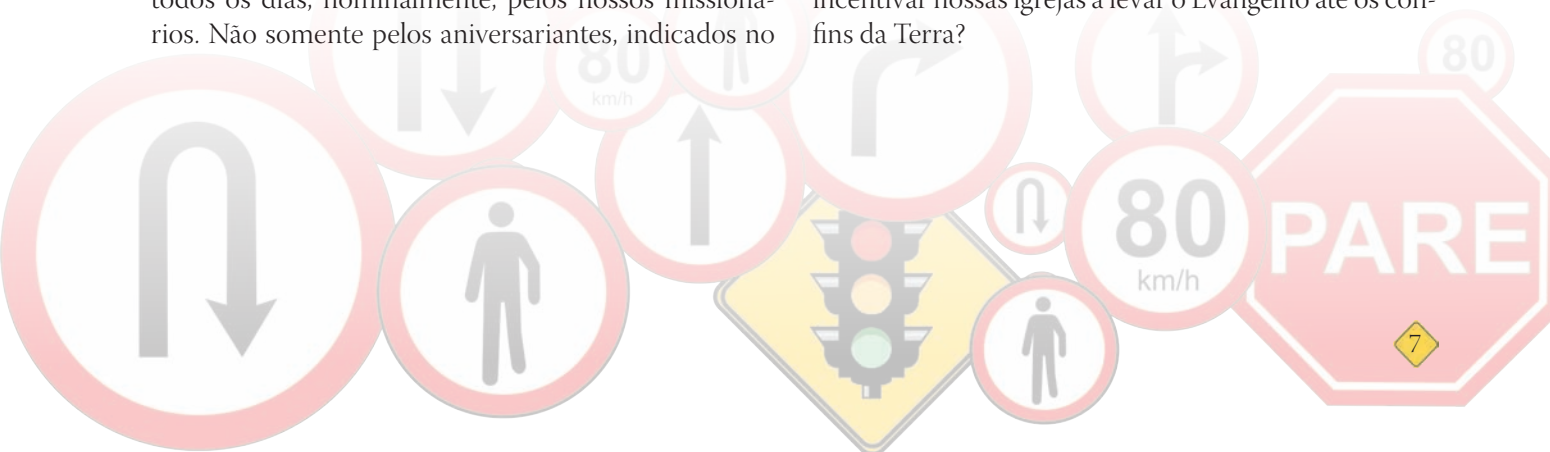
A visão missionária abençoa o ministério

A visão da obra missionária que tanto abençoa o ministério, as igrejas e os crentes dependem essencialmente de três fatores:

- **Primeiro** – uma profunda identidade com Cristo pela leitura devocional sistemática da Bíblia e pela oração não-formal do púlpito, mas sentida no coração no recôndito do quarto fechado.
- **Segundo** – um coração cheio de amor pelos pecadores perdidos de todo o mundo. Que amor a Jesus pode dizer que possui o pastor que não busca levar sua igreja a cumprir a grande comissão de Jesus?
- **Terceiro** – amor pela sua própria igreja. A visão missionária do pastor é bênção para a igreja. Que amor pode declarar por sua igreja o pastor que não estimula o crescimento das suas ovelhas na visão da sua própria missão.

Em Provérbios, 11.30, lemos: “O fruto do justo é árvore da vida e o que ganha almas sábio é”. A maior sabedoria que um pastor pode demonstrar como elemento formador de opinião e de atitudes é ter ele mesmo uma visão profunda da sua responsabilidade missionária pessoal a fim de levar sua igreja a ser abençoada na prática de evangelismo e missões. Visão missionária, visão espiritual e visão pastoral não se adquirem no Seminário, mas na prática de uma vida pessoal de devoção e amor a Jesus.

Então, por amor e em obediência a Cristo, vamos incentivar nossas igrejas a levar o Evangelho até os confins da Terra?



Por que devo ir até os confins da Terra?

Pr. Francisco Sanches, *missionário aposentado da JMM*

O tema “Por Cristo, vou até os confins da Terra” pode ser abordado a partir de vários textos bíblicos. Preferimos tomar Atos 1.8 e nele nos ater, considerando, primeiramente, o “porquê” do ir. Cada ação deve ser justificada por uma razão séria, do contrário, cai-se no solo da casualidade.

Por que devo ir até os confins da Terra? A melhor resposta deve vir da percepção do “propósito de Deus”. O Universo é resultado do propósito bem definido, bem determinado do Senhor. Tudo o que existe manifesta uma finalidade inteligente da parte do Criador. Assim, o ser humano é o clímax desse propósito na ação de Deus, vindo a existir para “louvor de Sua glória” (Ef 1.6).

É inegável a realidade histórico-teológica da corrupção moral e espiritual da pessoa humana, a sua experiência de pecado, que alienou a criatura do Criador, sem contudo inviabilizar a efetivação dos planos divinos.

A intervenção do Diabo trazia em seu bojo tal intenção. O que o Diabo não poderia prever é que Deus não se deixa surpreender. O advento da queda estava incluso na obra completa e perfeita de Deus: “eis que tudo era muito bom.” A Redenção é realidade constituinte do propósito divino na eternidade e não uma ação emergencial, consequente do advento do pecado (1Pe 1.10-12 e 20-21; Ap 13.8).

Do Éden à cruz, ainda que enfrentando resvalos humanos, a perseverança divina move a história e, na sucessão de eventos, efetiva sua finalidade, a redenção do homem (Weltgeschichte e Heilsgeschichte*). Os séculos de preparação, no antigo Testamento, apontam uma ta-

refa universal do povo de Deus naquela dispensação que se projeta, mais explicitamente, na revelação e no pacto da Nova Aliança, na qual o propósito divino efetiva a obra justificadora na pessoa de Jesus de Nazaré, Senhor e Cristo (Lc 24.44-49; At 10.37-43).

O Cristo, ressurreto dentre os mortos, incumbe pois, sua Igreja, o novo Israel, o Israel da fé, de tornar-se o agente histórico da continuidade da História numa linearidade dirigida à sua consumação, que será a manifestação em concreto de seu propósito eterno feito na pessoa de Seu Filho, Jesus Cristo (Ef 1.10 e 3.10 e 11; Mt 28.20b).

A missão, o encargo dado pelo Mestre, reveste-se de significado e relevância transcendentais a qualquer outro, pois implica na proclamação da mensagem que nenhuma outra instituição é capaz, ordenada e autorizada a fazer: proclamar vida em Jesus a todos os seres humanos (Lc 24.47). A obra completa de Cristo aniquilou a morte, maior pavor e humilhação do homem, e o trouxe à luz a vida e a imoralidade, maior anseio e realização do homem (2Tm 1.8-10; Hb 2.13 e 14).

À luz dessa realidade, o amor de Deus aos homens há que ser anunciado a todos os povos da Terra, cada geração à sua geração, simultaneamente, carecendo de execução por parte da Igreja do Senhor Jesus Cristo, o que implica mandamento, carecendo e execução e, por consequência, da parte de cada crente. A Igreja é constituída de membros (pessoas regeneradas) e, somente quando cada membro desincumbir-se da missão, a Igreja o terá feito através de cada um desses seus membros. Por isso, por Cristo, vou até os confins da Terra.

MAS, POR QUE DEVO IR ATÉ OS CONFINS DA TERRA?

1) Porque Cristo é a expressão máxima do amor do Pai por mim e pelo mundo (Jo 3.16; Rm 5.8; Gl 2.20).

Uma leitura cuidadosa da Bíblia nos revela em toda a extensão de seu conteúdo a grandeza do caráter de Deus, amando a pessoa humana, pacientemente buscando-a, perdoadando-a, suportando seus erros, suas falhas, seus pecados. A história de Israel é a história da bondade divina, de Sua longanimidade, como Pai amoroso, sempre cercando-o de atenção, cuidado, suprimindo cada necessidade.

Se quisermos deixar outros conteúdos, bastam-nos os Salmos e o registro ali, de experiências sublimes. Mas quando chegamos ao Novo Testamento e lemos de Jesus, de Seus ensinamentos, de Suas ações, de Sua entrega por nós, temos de nos curvar, adorar, agradecer pelo que hoje temos e somos. O impacto da glória de Cristo em nossas

vidas (Jo 1.14), é tão forte que não podemos negligenciar o privilégio do encargo. Como Pedro e João, temos que dizer: “Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (At 4.20).

2) Porque Cristo nos manda ir.

Na vida, durante nosso estágio terreno, somos sujeitos a muitas diferentes autoridades em muitos diferentes contextos, e obedecemos. Sabemos que tal disposição nos garante uma vida calma e tranquila. O Senhor Jesus nos concede a paz que promana da nossa justificação pela fé nEle, conciliando-nos com Deus, fazendo-nos filhos e herdeiros (Jo 1.12; Rm 5.1 e 2 e 8.14-17).

Encontramos registrados, no Novo Testamento, cinco vezes o mandamento de ir; quatro vezes nos Evangelhos e uma vez em Atos. No Evangelho de João, Jesus afir-

ma: “Aquele que tem os meus mandamentos e os pratica, esse é o que me ama”; “Vós sois meus amigos se fizerdes o que eu vos mando” (Jo 14.15 e 21; 15.14). Obedecendo ao Senhor Jesus é honrá-Lo; é aceitar a honra que nos concede em dar-nos tão elevado encargo.

3) Por que Cristo fê-lo, deixando-nos Seu exemplo, estimulando-nos a segui-Lo.

Há uma série de registros dos atos de Jesus que nos estimularam atuar no mundo. Dois desses registros falam do “fazer-se homem” (Jo 1.14; Fp 2.5-11). Neste último, o fato é descrito de maneira tão viva que já deu até ocasião a um sistema teológico equivocados, chamado de “A morte de Deus”. No registro de Filipenses a tradução “sentimento” deve se entendida como “percepção”, “entendimento” (phronete). Jesus fez tudo o que fez por entender nossa condição, necessidade, e por se submeter à vontade do

Pai: do céu veio ao mundo, aonde o Pai O enviou; tornou-se a pessoa que o Pai queria que ele fosse; fez a obra que o Pai queria que ele fizesse, proclamando-a “consumada”. Ele nos estimula com Seus atos: “para que como eu fiz, assim, façais vós também” (Jo 13.14 e 15; 1Pe 2.21).

O ministério abrangente de Jesus foi de total dinâmica (Mt 9.35). Sua preocupação: as multidões carentes. Seu sentimento: a compaixão (splanchnon). Sua ação: fazer o bem. Seu fazer: com perfeição. Sua disposição: obedecer o Pai (Jo 4.34 e 13.49 e 50).

O discípulo segue o Mestre e empenha-se por repetir o Mestre. Jesus é o nosso Mestre. Por isso: por Cristo, vou até os confins da Terra.

(*) Karl Löwith: Meaning in History
(tradução inglesa do original alemão, 1949).



Ir aos confins da Terra: privilégio e responsabilidades pessoais

Pr. Humberto Gomes de Souza

Ministro de Evangelismo e Missões da PIB de São João de Meriti/RJ

Introdução

O apóstolo Paulo escrevendo às igrejas da Galácia disse que Deus enviou seu Filho, ao mundo, na plenitude dos tempos (Gl 4.4). Ou seja, aquele era o contexto histórico ideal, o momento certo para a vinda de Cristo à humanidade onde Deus começou a resgatar o mundo para Si (2Co 5.19). E hoje, que kairós a igreja que Cristo deixou formada está presenciando?

Nos dias de hoje, mais do que nunca, o mundo abre suas fronteiras em consequência da globalização. Esta, por sua vez, permite que povos antes desconhecidos abram suas cortinas através dos mais variados meios de comunicação e se apresentem a nós com suas culturas, costumes, valores e crenças. Ao mesmo tempo em que os conhecemos somos confrontados pelas últimas palavras

de Jesus antes de ascender ao céu: “(...) e vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os *confins da terra*” (At 1.8)

A escuridão em que estes povos estão submersos nos é revelada pela Luz de Cristo. Desperta, ó tu que dormes, Igreja! Este é o kairós de ir até os confins da terra, esta responsabilidade agora é nossa! Você e eu já sabemos que a Igreja de Cristo é a Luz para as nações, que todos têm um chamado e uma missão e que as nações estão clamando por alguém que lhes anuncie a Verdade. Todavia, chegou a hora de lançar mão no arado! Ir aos confins da terra como embaixador de Jesus é um privilégio, mais que isso, é responsabilidade de cada crente que confessa Jesus como seu Senhor e Salvador.

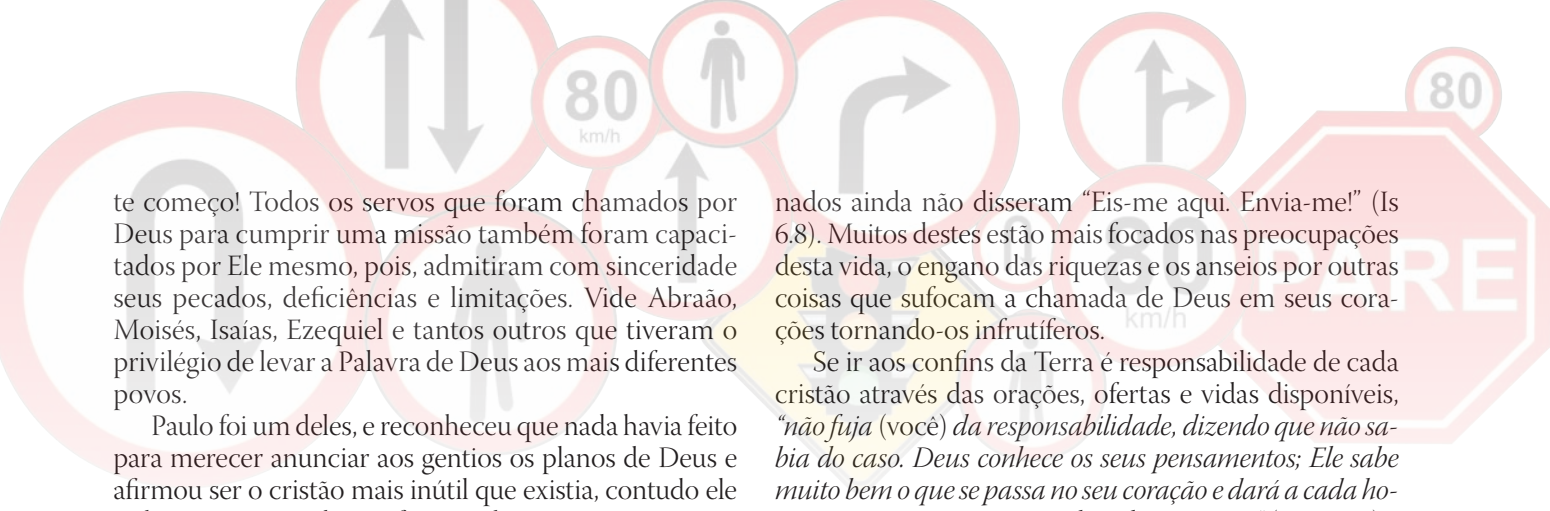
Vejamos por que ir até os confins da Terra deve interessar a cada crente.

1) Ir aos confins da Terra é uma missão privilegiada

Observe o exemplo do chamamento do apóstolo Paulo. Ele sabia que para ser participante do evangelho, necessariamente deveria cumprir a missão que o Senhor Jesus havia lhe designado. Ele afirma: “... *O importante é que eu complete a minha missão e termine o trabalho que o Senhor Jesus me deu para fazer. E a mi-*

nha missão é esta: anunciar a Boa-Notícia da graça de Deus” (At 20.24). E você, como se sente em relação à missão que Deus tem para sua vida?

É factual que muitos estão se despertando neste tempo oportuno para levar a Boa Notícia da Graça de Deus aos confins da terra, mas não se acham capacitados para tal. Deixe-me encorajá-lo: este é um excelen-



te começo! Todos os servos que foram chamados por Deus para cumprir uma missão também foram capacitados por Ele mesmo, pois, admitiram com sinceridade seus pecados, deficiências e limitações. Vide Abraão, Moisés, Isaías, Ezequiel e tantos outros que tiveram o privilégio de levar a Palavra de Deus aos mais diferentes povos.

Paulo foi um deles, e reconheceu que nada havia feito para merecer anunciar aos gentios os planos de Deus e afirmou ser o cristão mais inútil que existia, contudo ele tinha consciência de que foi o Senhor quem o comissionou e que *"... Deus nos deu o privilégio de insistir com todos para que se tornem aceitáveis diante dEle e se reconciliem com Ele (...). Esta é a mensagem maravilhosa que Ele nos deu para transmitir aos outros. Somos embaixadores de Cristo."* (2Co 5.18b, 19b, 20).

Sendo representantes de Cristo as nações, devemos colocar esta missão em prática reconhecendo que tudo o que temos e que somos vem de Deus. Ele nos resgatou através de seu Filho. Devemos cumprir nossa missão além de nossa "Jerusalém" porque foi Ele quem nos deu o privilégio de insistir com todos, para que todos os povos dos "confins da terra" se tornem aceitáveis diante Dele e se reconciliem com Ele.

2) Ir aos confins da Terra é sua responsabilidade

A acessibilidade de informações que estamos tendo dos quatro cantos do mundo revela-nos o quanto os habitantes da Terra sofrem nas mãos do inimigo das nossas almas. As nações estão sendo assoladas por diversas pestes, crises financeiras, guerras, catástrofes naturais, fome e falsos deuses. Elas estão morrendo sem a Verdadeira Esperança! E nós, o que estamos fazendo? É responsabilidade da Igreja, de todo crente, ir aos confins da terra anunciar o Nome de Jesus para que estes salvem suas vidas e conheçam a Verdade que liberta. Como está escrito: *"Em seu nome as nações porão sua esperança"* (Mt 12.21). *"Como, pois, invocarão aquele em quem não creiam? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?"* (Rm 10.14).

Existe um outro texto que deveria estar mais presente nos congressos, ordens de culto, pastorais e pregações de nossas igrejas. "Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade; mas para mim você será responsável pela morte dele" (Ez 3.18).

Esta palavra do Senhor proferida ao jovem Ezequiel pode soar pesada para muitos crentes nos dias de hoje, mas é própria para o kairós que vivemos, haja vista existirem inúmeras possibilidades de entrarmos em determinados países do mundo, mas não o fazemos porque faltam recursos financeiros ou porque muitos vocacio-

nados ainda não disseram "Eis-me aqui. Envia-me!" (Is 6.8). Muitos destes estão mais focados nas preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas que sufocam a chamada de Deus em seus corações tornando-os infrutíferos.

Se ir aos confins da Terra é responsabilidade de cada cristão através das orações, ofertas e vidas disponíveis, *"não fuja (você) da responsabilidade, dizendo que não sabia do caso. Deus conhece os seus pensamentos; Ele sabe muito bem o que se passa no seu coração e dará a cada homem a recompensa merecida pelos seus atos"* (Pv 24.12).

3) Ir aos confins da Terra não é uma opção e sim uma obrigação

Se quisermos ser um verdadeiro referencial de excelência na expansão do Evangelho a todos os povos, cada igreja, líder e crente (batista) do Brasil deve entender que anunciar Jesus aos extremos da terra não é e nunca foi uma opção, mas sim, uma obrigação nossa enquanto discípulos de Jesus que somos. Como Paulo disse, *"Não tenho o direito de ficar orgulhoso por anunciar o Evangelho. Afinal de contas, é minha obrigação fazer isso. Ai de mim se não anunciar o Evangelho!"* (1Co. 9.16)

Mediante a tudo que nos é apresentado pelos meios de comunicação desta agora aldeia global, não podemos nos calar e nem nos orgulhar pelo pouco que temos feito. Pelo contrário, devemos avançar muito mais! Não podemos, por exemplo, ver e ouvir que o islamismo avança dentro e fora de nosso país de maneira exacerbada e continuarmos apáticos. Não podemos continuar vendo tanta religiosidade, tantos falsos deuses, tantos falsos profetas, tantas heresias, tantas pessoas serem enganadas, tantas pessoas irem para o inferno e não fazer nada!

Conclusão

Diante do privilégio e obrigação que você e eu temos de Por Cristo, ir até os confins da Terra, devemos fazer tudo por causa do evangelho, para também ser participante dele. Esta foi uma tarefa dada por Deus a nós e a nenhuma outra criatura. Para tal, devemos nos comprometer a usar nosso tempo, talentos, dons e bens para o Reino de Deus, não importando onde vamos chegar ou quanto vai nos custar.

É por amor a Cristo que devemos empreender todos os esforços para que Seu nome seja conhecido, pois *"Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor; e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele"* (Sl 22.27).

Entendo que esta é responsabilidade de todo crente. Você irá aos confins da Terra por Cristo? Qual será sua resposta?